

## **1) Resumo**

Há um aumento importante da incidência das principais neoplasias malignas urológicas, principalmente de próstata, bexiga e rim, em dados mundiais e brasileiros nos últimos anos, sendo também observada diminuição da mortalidade e conseqüentemente melhora na sobrevida dos pacientes. Essa tendência tem aumentado consideravelmente o número de pacientes com cânceres urológicos em seguimento nos serviços de Urologia ao redor do mundo, gerando sobrecarga aos serviços e insatisfação dos pacientes. No Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP, esse fenômeno também ocorre: de janeiro de 2017 até abril de 2019, foram realizadas 905 consultas de caso novo e apenas 249 pacientes receberam alta do serviço. Já há várias pesquisas demonstrando a segurança do seguimento de pacientes oncológicos já tratados em nível de atenção primário, inclusive no contexto de pacientes com cânceres urológicos. O objetivo deste estudo, portanto, é a confecção de protocolos de alta ambulatorial de hospital terciário para seguimento em atenção primária para pacientes tratados de câncer urológico através de revisão da literatura e das principais diretrizes.

## **2) Introdução**

As neoplasias malignas urológicas correspondem à parcela importante dos cânceres diagnosticados no Brasil. Segundo dados do INCA, existe uma estimativa de 68 mil novos casos de câncer de próstata para o ano de 2019 e de 6,9 mil casos novos de câncer de bexiga. Sendo o câncer de próstata o mais comum em homens e o de bexiga o sétimo, excetuando câncer de pele não melanoma [1]. Dados da coorte CONCORD-3, demonstram taxa de sobrevida em 5 anos de pacientes diagnosticados com câncer de próstata variando entre 70-100% no mundo. Nos últimos 20 anos, no Brasil, houve um aumento de 5-10% nessa taxa, sendo atualmente de 90% [2]. Em relação aos tumores de bexiga, em 2012, houve mundialmente uma taxa de mortalidade (por 100.000 mil pessoas/ano) de 3,2 para homens e 0,9 para mulheres [3]. No entanto, já há alguns estudos demonstrando queda nesta taxa [4].

Há poucos dados epidemiológicos sobre tumores renais no Brasil. Na União Europeia, em 2012, foram diagnosticados 84 mil novos casos de câncer de células renais. Mundialmente, sabe-se que sua incidência vem aumentando, principalmente em países